

O panorama do consumo domiciliar de lácteos no Brasil

Lucas Campio Pinha, Guilherme Fonseca Travassos, Glauco Rodrigues Carvalho

Em média, cada brasileiro consome o equivalente a 75,6 litros de leite por ano em sua residência. Este foi o resultado encontrado na Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009, principal referência em análises de consumo domiciliar divulgada pelo IBGE. A população urbana consome 23% a mais de leite que a rural, concentrando o consumo principalmente em leite de vaca pasteurizado e queijos. Por sua vez, a população rural consome em maior quantidade o leite de vaca fresco (Tabela 1).

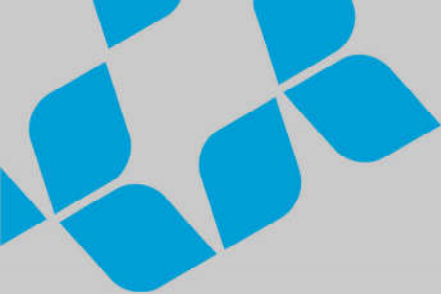
Tabela 1. Aquisição *per capita* de derivados lácteos por grupos e subgrupos, em equivalente litros de leite.

Produtos	Total	Urbana	Rural
Laticínios	75,46	77,92	63,53
Leite e creme de leite	53,83	54,28	51,67
Creme de leite	0,38	0,42	0,21
Leite condensado	1,53	1,67	0,87
Leite de vaca fresco	9,79	5,56	30,44
Leite de vaca pasteurizado	25,64	29,20	8,32
Leite em pó desengordurado	0,99	1,04	0,74
Leite em pó integral	6,56	6,55	6,62
Leite em pó não especificado	0,71	0,70	0,81
Outros	8,22	9,15	3,67
Queijos e requeijão	18,18	19,86	10,02
Queijo minas	4,44	4,67	3,28
Queijo muçarela	6,53	7,54	1,60
Queijo não especificado	0,95	1,00	0,70
Queijo parmesão	0,81	0,88	0,40
Queijo prato	3,32	3,33	3,31
Outros queijos	0,91	1,06	0,21
Requeijão	1,23	1,38	0,51
Outros laticínios	3,44	3,77	1,84
Iogurte	1,78	1,98	0,81
Leite fermentado	0,72	0,82	0,20
Manteiga	0,45	0,48	0,32
Outros	0,49	0,49	0,51

Elaboração: CI Leite/Embrapa Gado de Leite.

Fonte: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

A estrutura de gastos com lácteos é bastante variada entre os derivados e o nível médio de renda das famílias. Não apenas o nível de renda influencia nesta disparidade, mas também as preferências dos consumidores e os preços dos produtos. Em geral, as famílias que possuem um melhor nível de renda também gastam mais com produtos lácteos. No grupo total de leite e derivados, por exemplo, famílias com renda média de até 2 salários mínimos (SM) gastam em média R\$ 15,80/mês, enquanto as famílias com renda média de 6 a 10 SM gastam mensalmente três vezes mais, ou seja, R\$ 52,20/mês. Já as

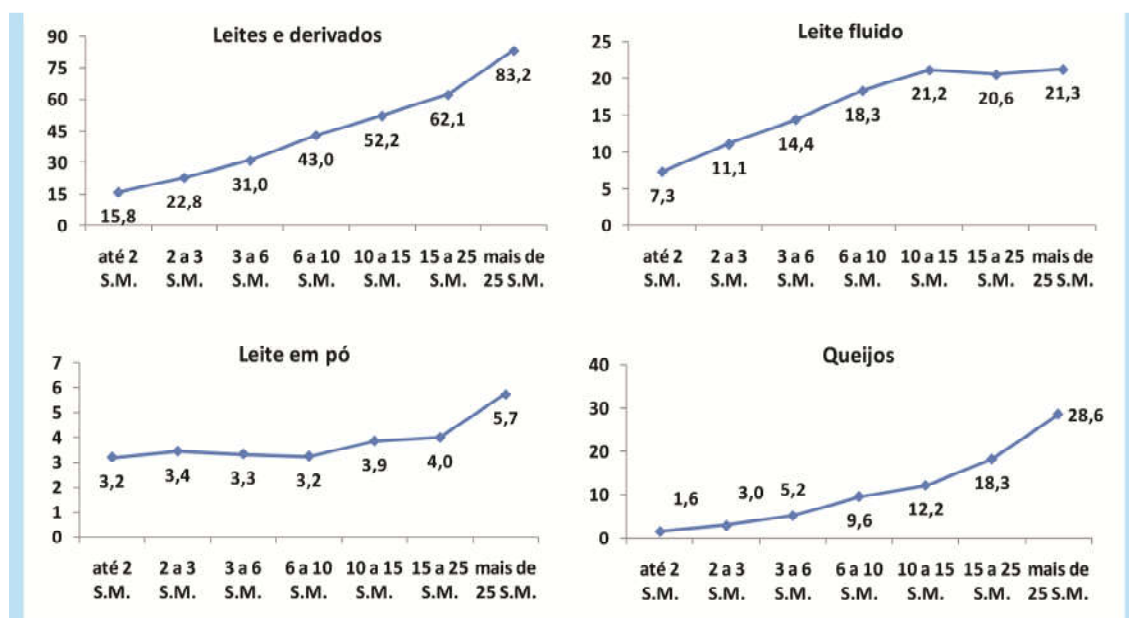


famílias com renda superior a 25 SM possuem uma despesa de R\$ 83,20/mês com produtos lácteos. Portanto, comparando as famílias com renda acima de 25 SM com aquelas de até 2 SM, verifica-se que o grupo de maior renda possui um gasto 5,2 vezes superior.

Analisando alguns derivados lácteos como leite em pó, leite fluido e queijos, constata-se algumas diferenças importantes. O leite em pó é o produto menos sensível à variações na renda, e as classes até 10 SM mantém praticamente o mesmo nível de gastos. Além disso, as famílias que ganham mais de 25 SM gastam 78% a mais em leite em pó que aquelas que ganham até 2 SM, valor substancialmente menor que o registrado nos outros derivados lácteos.

O montante gasto com leite fluido é mais sensível a variações na renda, e famílias com ganhos entre 10 e 15 SM gastam quase 3 vezes mais com leite fluido que as da classe até 2 SM. Porém, nas famílias onde o rendimento é superior a 10 SM, verifica-se pouca alteração no nível de gastos, o que denota um efeito saturação, ou seja, o nível de consumo já atingiu um patamar muito alto e mudanças de renda direcionam gastos para outros bens que não o leite fluido.

Já a categoria dos queijos é a que apresenta maior sensibilidade a variações na renda. O dispêndio monetário aumenta em todas as faixas de rendimento, não apresentando o efeito saturação que acompanha o leite fluido. Neste caso, as famílias que ganham mais de 25 SM gastam 17,9 vezes mais com queijos do que as famílias que recebem até 2 SM. Provavelmente, isso se deve a grande variedade existente de queijos e a possibilidade de migração entre eles devido a mudanças na renda.

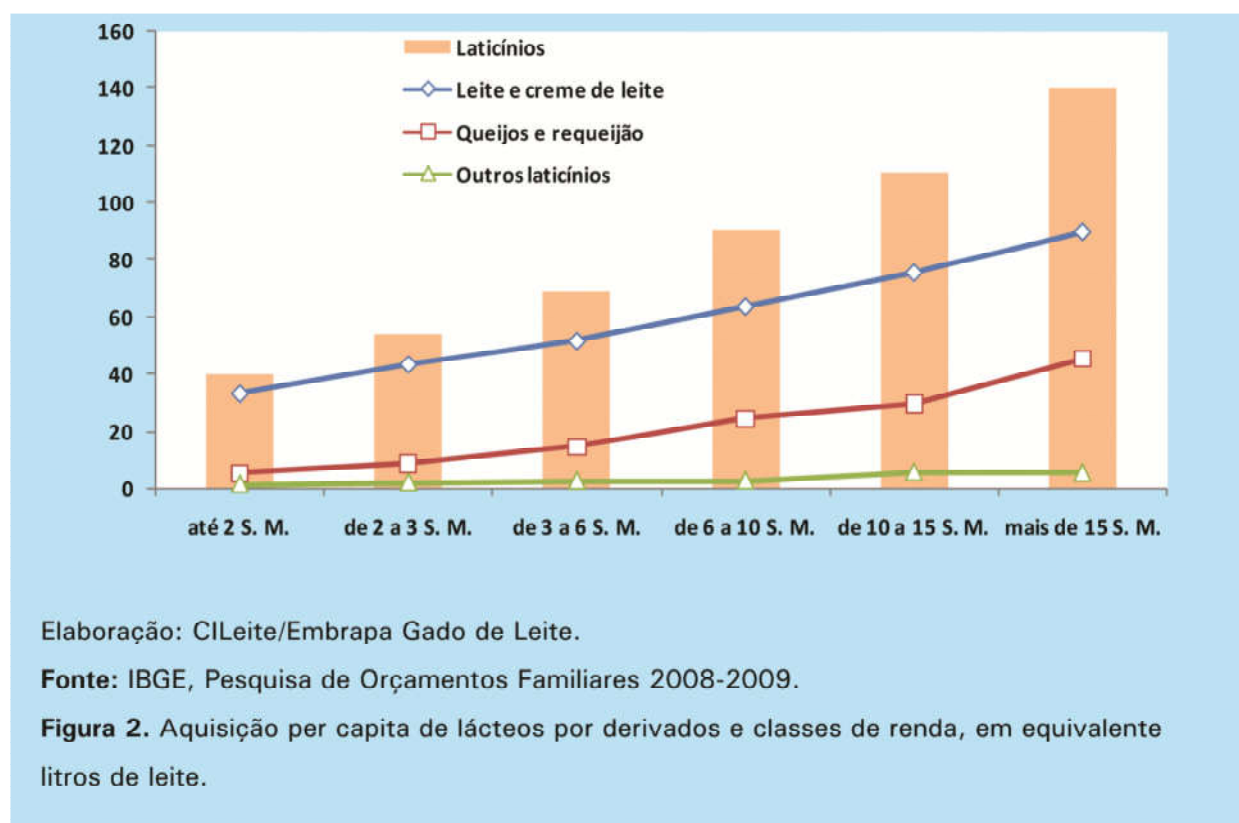


Elaboração: CILeite/Embrapa Gado de Leite.

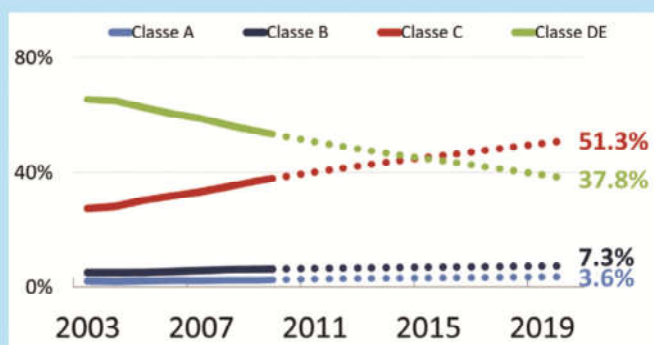
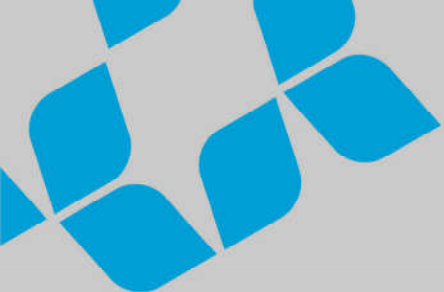
Fonte: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Figura 1. Dispêndio monetário por família com derivados lácteos por classes de renda, em R\$/mês.

Portanto, observando os dados de derivados lácteos em conjunto, verifica-se uma ampla disparidade entre o consumo domiciliar da população menos favorecida e a população mais rica. É preocupante verificar que em famílias com rendimento de até 2 salários mínimos, cada cidadão tem acesso a apenas 40 litros de leite equivalente por ano em sua residência. Nas famílias entre 6 e 10 SM o consumo é praticamente o dobro, enquanto residências cujos rendimentos ultrapassam 15 SM o consumo médio é de 140 litros por pessoa. Todos os derivados registraram esta tendência de elevação na aquisição com o aumento de renda, mas novamente a categoria Queijos e Requeijão é a que mais respondeu às variações nos rendimentos. Em termos econômicos, diz-se que estes derivados possuem maiores elasticidades-renda do dispêndio (Figura 2).

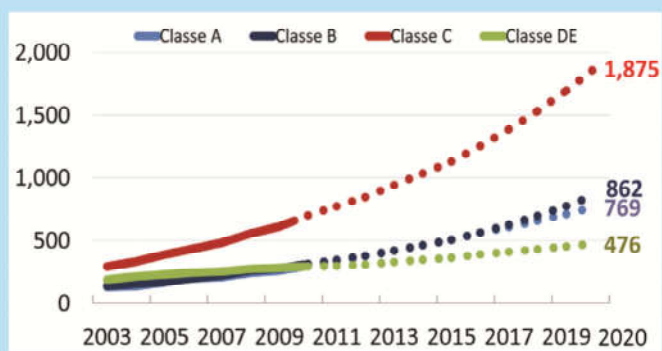


Para os próximos anos, as perspectivas são favoráveis, já que a tendência é de expansão da renda das famílias e melhoria de sua distribuição, reduzindo o número de famílias das classes D e E e aumentando as pertencentes à classe C. De acordo com estudo da consultoria MB Associados, entre 2014 e 2015 a classe C irá ultrapassar as classes D/E em número de domicílios, e em 2019 deverá responder por 51,3% dos domicílios brasileiros e possuirá uma massa real de renda de cerca de US\$ 1,8 bilhão, praticamente US\$ 1 bilhão superior aos patamares atuais. A classe C consome cerca de 6,7 bilhões de litros de leite no domicílio, o que representa praticamente 47% do total do consumo. Com isto, ela se tornará a principal responsável pelo consumo brasileiro de lácteos, e mantidas as tendências de crescimento econômico, aumento real da renda e diminuição da pobreza, certamente a demanda por lácteos no Brasil será beneficiada (Figuras 3 e 4).



Fonte: MB Associados

Figura 3. Participação do número de domicílios, por faixa de renda



Fonte: MB Associados

Figura 4. Massa real de renda, em R\$ bilhões